

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

RISKS AND CONSEQUENCES OF TEENAGE PREGNANCY

Lucimauro Nascimento Paiva¹

Leandro Barbosa Silva¹

Walkiria Jéssica Araujo Silveira²

RESUMO

A adolescência é uma fase de descobertas, mudanças hormonais e físicas, em que muitos adolescentes não são compreendidos, enquanto que outros não dão importância para as prevenções relacionadas à doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, dentre outras. Desse modo, sem o uso de preservativos, muitas adolescentes engravidam, correndo diversos riscos, e como resultado, várias consequências podem refletir em danos tanto para a adolescência quanto para o bebê. Os objetivos deste trabalho consistiram em discutir os riscos e consequências acerca do fenômeno gravidez na adolescência, descrevendo os principais cuidados e assistência aos adolescentes. Para isso, a metodologia consistiu em uma revisão integrativa de literatura. Dos principais resultados, destaca-se que a gravidez na adolescência pode resultar em riscos diversos tanto no contexto de saúde física quanto psicológica, não somente para a mãe mas para o bebê também. Além disso, há riscos relacionados ao desenvolvimento dos dois; sofrimento para a mãe; risco de hemorragia; aborto; violência obstétrica; anemia; pré-eclâmpsia; síndromes hipertensivas; parto prematuro; restrição do crescimento fetal, dentre outros. Desse modo, as consequências podem ser variadas, desde o abandono pela família e pelo parceiro, evasão escolar, falta de perspectivas, dificuldade para ingressar no mercado de trabalho; impacto direto na juventude; comprometimento do desenvolvimento comportamental e emocional; exclusão do seu círculo de amizade; sobrecarga social e emocional; continuação do ciclo da pobreza; menos tempo para o lazer; perda de liberdade. Diante de tais fatos, ressalta a importância dos profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro que pode contribuir para que a adolescente grávida, além de seus familiares possam receber os cuidados e assistências necessários, garantidos por leis, de forma que essa ajuda não se restrinja apenas aos serviços de saúde, mas também no ambiente familiar e escolar.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência. Risco e Consequências.

ABSTRACT

Adolescence is a phase of discovery, hormonal and physical changes, in which many adolescents are not understood, while others do not give importance to the preventions related to sexually transmitted diseases, pregnancy, among others. Thus, without the use of condoms, many adolescents become pregnant, taking several risks, and as a result, several consequences may reflect in damages to both the adolescent and the baby. The objectives of this study were to discuss the risks

¹ Graduandos do 8º período do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

² Docente do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

and consequences of the teenage pregnancy phenomenon, describing the main care and assistance to adolescents. To this end, the methodology consisted of an integrative literature review. Of the main results, it is highlighted that teenage pregnancy can result in several risks both in the context of physical and psychological health, not only for the mother but for the baby as well. In addition, there are risks related to the development of both; suffering for the mother; risk of hemorrhage; abortion; obstetric violence; anemia; pre-eclampsia; hypertensive syndromes; premature birth; fetal growth restriction, among others. Thus, the consequences can be varied, from abandonment by family and partner, school dropout, lack of prospects, difficulty entering the job market; direct impact on youth; impaired behavioral and emotional development; exclusion from their circle of friends; social and emotional overload; continuation of the cycle of poverty; less time for leisure; loss of freedom. Given these facts, it highlights the importance of health professionals, especially nurses, who can contribute so that pregnant adolescents and their families can receive the necessary care and assistance, guaranteed by law, so that this help is not restricted only to health services, but also in the family and school environment.

Keywords: Pregnancy. Adolescence. Risk and Consequences.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período da vida humana, definido, acima de tudo por significados de ordem social e cultura, cuja faixa-etária pode diferir de acordo com o referencial e o foco de entendimento. O importante é considerar que chega um momento da vida em que o ser infantil começa, mais enfaticamente, uma preparação para se tornar adulto. Nesse processo, existem diferentes momentos: um período de mudanças e maturação biológica, que denominamos puberdade, e outro período de mudanças, aprendizados e maturação de ordem emocional, social e de vida sexual, denominado adolescência (FURLANI, 2016).

A adolescência é uma importante fase do crescimento, em que os adolescentes buscam descobrir quem são e tentam separar-se dos pais. A neurociência explica que o cérebro desses indivíduos, mostra os adolescentes menos como um rascunho e mais como criatura extraordinariamente sensível e altamente adaptável, quase perfeitamente programada para a tarefa de sair da segurança de casa para o mundo exterior com suas complicações. Na perspectiva de sair de casa para um mundo complicado, o problema é que durante esse período, a maioria dos pais usa muitos métodos parentais que tornam as situações, por vezes, piores do que melhores, chegando ao ponto de impedir que o cérebro adolescente execute seu trabalho (NELSEN; LOTT, 2019).

As experiências de ser adolescente são diversificadas para cada pessoa. Em um país como o Brasil, com tamanhas disparidades, a fase da adolescência agrega diferentes expectativas e desafios, dependendo de características regionais, culturais, étnicas e socioeconômicas. Os adolescentes brasileiros podem ser considerados um grupo vulnerável e exposto a situações de violência intrafamiliar e urbana, exploração do trabalho, ISTs, e a gravidez não planejada (LAWRENZ; HABIGZANG, 2017).

O significativo aumento da gravidez na adolescência transformou-se num problema de saúde pública por conta das diversas consequências que podem trazer para a mãe e para vida das menores, incluindo problemas de saúde, além problemas na família. No Brasil, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 a dignidade da pessoa humana torna-se um dos alicerces dos direitos fundamentais. Daí a importância de tratar esse fenômeno com respeito, ressaltando principalmente os direitos da criança e do adolescente (BAPTISTA, 2008).

O alto índice de gravidez na adolescência se dá em parte devido à desilusão, mau uso ou falha de contracepção. Pesquisas apontam prematuras experiências de perda, separação dos primitivos cuidadores e alta incidência de divórcios parentais ou morte em famílias de adolescentes grávidas. Outras, atribuem a gravidez à rebeldia, solidão e autoimagem empobrecida, verificando que essas adolescentes têm menos relacionamentos seguros com suas mães, em comparação com pares sexualmente ativos que não ficam grávidos. Contudo, recentes estatísticas ocidentais indicam que, para cada duas adolescentes que estão para ter bebê, pelo menos uma aborta, possivelmente motivadas pela consciência das dificuldades envolvidas em assumir precocemente as responsabilidades maternas (RAPHAEL-LEFF, 2018).

Na adolescência, a gravidez é considerada como problema de saúde pública em diversos países, uma vez que pode ter reflexos adversos dentre os quais complicações obstétricas, implicando em danos à saúde do recém-nascido e da mãe. Além disso, pode também resultar em problemas psicossociais e econômicos, uma vez que requer um aporte financeiro durante e posteriormente à gravidez. Os riscos são compreendidos também na interferência que causam ao crescimento pessoal e profissional (COSTA, 2019a).

As escolas e os familiares têm parcela significativa de responsabilidade no que se refere à formação de adolescentes aptos à realizarem escolhas conscientes. Desse modo, não há dúvidas no sentido de que a gravidez na adolescência está longo do panorama ideal sob o ponto de vista das relações familiares. É bastante complicado a uma adolescente, indivíduo em pleno estágio peculiar de desenvolvimento físico, psíquico e moral, ter condições de cuidar de um recém-nascido, proporcionando a educação desejada para uma outra pessoa que também está em desenvolvimento, mas em um estágio que exige ainda muito mais atenção (ROSSATO; LÉPORE; CUNHA, 2017).

A constituição Federal de 1988, garante direitos à saúde, proteção e liberdade à todos os indivíduos, inclusive às crianças e aos adolescentes, de forma que, seja qual for sua situação, a Lei precisa ser observada, e os direitos assegurados, inclusive pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), que se configura de grande relevância para o contexto aqui abordado. Assim, a adolescente mesmo estando em pleno processo de gravidez, seus direitos assegurados pelos dispositivos legais, não cessam, inclusive de ter um pré-natal digno e responsável (MARQUES, 2009).

Ressalta-se que as transformações que ocorre na vida de uma adolescente grávida, e o próprio estado de gravidez, certamente provoca mudanças que às vezes denota uma crise no meio na família, e com reflexos que podem ser compreendidos em diversos problemas para a adolescente, e futuramente para o seu bebê (VENTURA, 2009).

Também, para evitar riscos, tem-se o pré-natal e outros cuidados, cuja entendimento está na premissa das políticas públicas, referentes a atenção à saúde da mulher, que até o surgimento do Programa de Assistência Integral à Saúde da

Mulher – PAISM -, era concentrada na preocupação com o grupo materno-infantil, que sempre foi seu foco. O PAISM, foi criado pelo Ministério da Saúde em 1984, representando uma quebra conceitual com os princípios norteadores da política de saúde das mulheres e os critérios para eleição de prioridades neste campo (FREIRE; ARAÚJO, 2015).

Quanto a atenção pré-natal, é reconhecida como uma etapa essencial objetivando monitorar e acompanhar a gestação para a identificação e intervenção nas situações de risco à saúde materna e fetal. O primeiro passo para o parto e nascimento humanizados, é período pré-natal, o que exige dos profissionais da saúde envolvidos, o estabelecimento de uma comunicação efetiva junto às gestantes e a seus familiares, visando contribuir efetivamente nas ações de educação em saúde, favorecendo o autocuidado e o exercício da autonomia (CARNIER, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016) o pré-natal é fundamental para prevenir e/ou detectar precocemente as patologias, tanto da mãe quanto do feto, reduzindo riscos diversos. Assim, diversas vantagens podem ser alcançadas, como: identificação de doenças como, diabetes, anemias, hipertensão arterial, etc.; o diagnóstico permite tratamento imediato; detecção de problemas fetais, alguns deles com tratamento; avaliação sobre aspectos referentes à placenta; identificação da pré-eclâmpsia, dentre outras vantagens.

O profissional da enfermagem tem papel crucial na atenção à saúde do adolescente, especialmente quanto as práticas educativas em saúde, tanto individual quanto coletiva. Também, na consulta de enfermagem, deve-se contemplar temas como: alimentação e higiene; métodos anticoncepcionais; prevenção de ISTs; vacinação; orientação sobre sexualidade e orientações sexuais; influencia familiar; violência doméstica e fugas; risco para exploração sexual; bullying; álcool e drogas; tatuagens e piercings; encaminhamento para acompanhamentos específicos, em casos de abuso sexual e outros tipos, etc. (SANTOS, 2019).

O acompanhamento adequado e a realização de diversos exames poderão prevenir complicações durante esse período (gravidez). Também, o poder público é responsável por proporcionar assistência psicológica à gestante e à mãe, no período pré e pós-natal, inclusive como forma de prevenir ou minorar as consequências do estado puerperal (art. 8º, § 4º, do Estatuto). A assistência à saúde da gestante não deve ser limitado ao período de gestação, indo, pois, até o pós-parto (ZAPATA, 2016).

Os cuidados de enfermagem assistenciais são ofertados à adolescente grávida desde o diagnóstico da gravidez, no acompanhamento pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS); no momento do parto na maternidade; no acolhimento da mãe e do bebê para a realização da rotina de puerpério (período pós-parto) e no início da puericultura (acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança). A consulta de enfermagem no pré-natal é uma ação privativa do enfermeiro. As consultas devem ser intercaladas com o médico da atenção primária à saúde (COSTA, 2019a).

É fundamental destacar os direitos inerentes às genitoras, as quais necessitam de atenção especial para uma gestação saudável. É assegurado à gestante o atendimento pré e perinatal (art. 8º do Estatuto). Tais direitos devem ser estendidos à todas as mulheres, sob qualquer circunstância, inclusive àquelas em medidas socioeducativas, ou até mesmo presidiária. Assim, dispõe o art. 14, § 3º, da Lei n. 7.210/84 (Lei de Execução Penal), que será assegurado acompanhamento

médico à mulher, principalmente no pré-natal e no pós-parto, extensivo ao recém-nascido, cujo acompanhamento médico é essencial para o desenvolvimento saudável da gravidez (ZAPATA, 2016).

Diante de todo esse contexto, justifica-se a construção desta pesquisa para a compreensão e entendimento de como as adolescente objetos desse estudo estão lidando com o fenômeno da gravidez e como isso tem afetado suas vidas e seus familiares, especialmente no que se refere aos riscos e consequências. Frente a essas questões, ressalta-se que a importância deste estudo pauta-se na realidade de que a gravidez na adolescência pode ainda ser bastante impactante, uma vez que a própria adolescência ainda não tem estrutura emocional, psicológica e às vezes nem mesmo física para enfrentar tão transformador fenômeno.

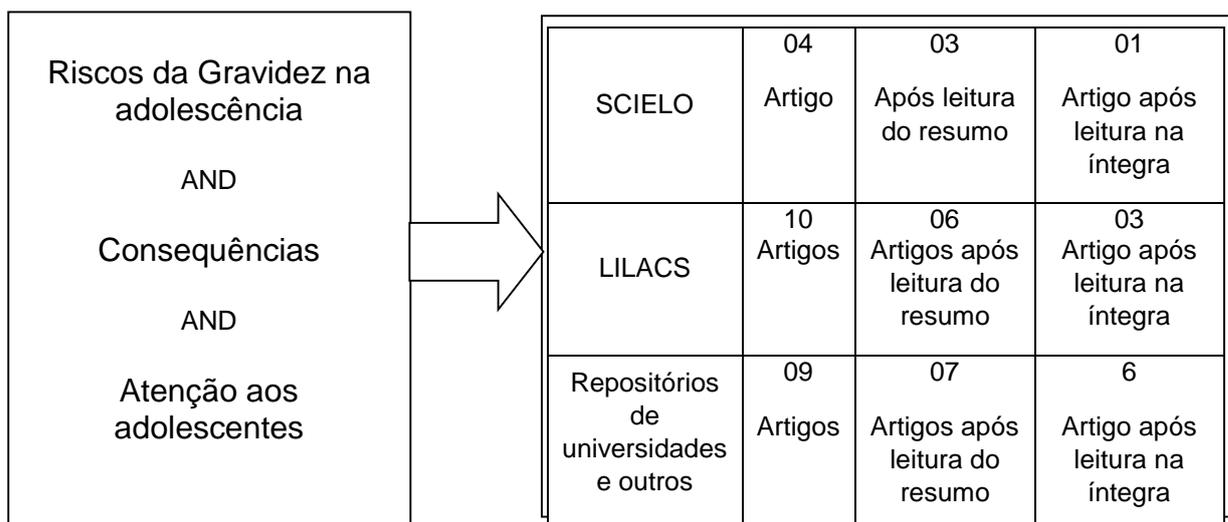
Destaca-se que na adolescência, os aspectos biológicos de reprodução e a própria formação da identidade ainda estão em plena formação. Dessa forma, para o desenvolvimento da pesquisa, os objetivos consistem em discutir os riscos e consequências acerca do fenômeno gravidez na adolescência, descrevendo a importância do cuidado e assistência aos adolescentes.

2 METODOLOGIA

Quanto à metodologia, trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo revisão integrativa. Para isso, tomou-se como norte, a partir do tema escolhido, a seguinte questão: quais os principais riscos e as consequências da gravidez na adolescência?

Para tanto, utilizou-se os descritores como: adolescente; proteção; gravidez; riscos; cuidados e assistência. No que se refere aos critérios de inclusão, foram utilizados trabalhos e dados com publicação entre os anos 2005 e 2021 em bases como LILACS, Scielo, Redalyc, Repositórios de universidades, dentre outros bem como informações sobre leis de proteção à criança e ao adolescente que constam de 1990, fundamentais para o entendimento acerca da proteção à esses indivíduos.

Também, foram incluídos somente trabalhos disponíveis em português, que posteriormente à seleção e coleta, ocorreu a leitura na íntegra para responder ao questionamento da pesquisa. Desse modo, na busca pelos trabalhos disponíveis, encontrou-se aproximadamente 362, dos quais após utilizar os critérios de inclusão e descritores, restaram 23, contudo, somente 10 foram selecionados para compor o presente artigo.



Após selecionados, iniciou-se a leitura dos trabalhos, os dados foram sistematizados para obtenção das informações que comporão o corpo textual do trabalho, para análise e discussão acerca dos riscos e consequências da gravidez na adolescência, bem como para a compreensão de como pode-se oferecer assistência e cuidado às adolescentes grávidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que os objetivos fossem alcançados, três categorias foram definidas essenciais: Riscos da Gravidez na adolescência; Principais Consequências; Cuidado e Atenção.

Os trabalhos utilizados para a construção da revisão integrativa estão apresentados no Quadro 1. Contudo, para melhor corroborar com a temática, outros autores foram incorporados na discussão com um maior aporte teórico, agregando ao tema em questão.

Quadro 1. Distribuição dos artigos, título, autores, ano de publicação bases de dados, e principais resultados.

Título	Autor/ano	Base de dados	Principais resultados encontrados
ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros	BORGES, Ana Luiza Vilela et al. 2016	SciELO/LILACS	Na iniciação sexual, muitos adolescentes não usam preservativo ou há uma descontinuidade do uso. Além disso, essas atitudes aumentam a vulnerabilidade às ISTs devido à falta de relação protegida
Aspectos associados à gravidez na adolescência	VINCENTI M, Alessandra Lima. 2018.	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	Diversos aspectos são relacionados à gravidez na adolescência, dos quais destacam-se: adolescentes que moram com os pais, ou outros familiares; financeiramente são sustentados pelos pais, especialmente devido à dependência financeira da família. Além disso, geralmente há interrupção dos estudos.
Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas.	TABORDA, Joseane Adriana et al. 2014.	Cad. Saúde Colet.	Das dificuldades, destacam-se: partos prematuros, desproporção feto-pélvica, problemas decorrentes de abortos; dificuldade para alimentar e educar uma criança; dificuldades na vida social; dificuldade financeira; mais de 50% pararam de estudar; dificuldade para reinserção no trabalho; potencialização dos conflitos e

			crises familiares; dificuldade de diálogo com a família.
Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher.	ARAÚJO, Rayanne Lima Dantas de et al. 2016.	Revista Temas em Saúde	Uma gravidez na adolescência pode trazer consequências: Abandono dos estudos; falta de condições financeiras para pagar alguém para cuidar do bebê; preconceito social; rejeição dos pais.
Gravidez na adolescência: percepção, sentimentos e motivos.	SOUZA, Tereza Alves de. 2014.	Repositório da Universidade Estadual do Ceará	Devido à iniciação sexual precoce e ao mesmo tempo morarem com familiares, muitas adolescentes se preocupam com a dependência financeira, conflitos familiares, imaturidade psicológica, e especialmente no abandono dos estudos e dificuldade para reinserção no mercado de trabalho
Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde.	JEZO, Rosângela Freitas Valentim et al. 2017.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Mesmo com a dificuldade para o recrutamento de adolescentes para a pesquisa, o resultado mostrou que o perfil é de adolescentes cuja família tem baixo poder aquisitivo; a família ajuda em todos os aspectos; geralmente abandonam os estudos; baixo nível de escolaridade; muitas não fazem o pré-natal corretamente; a maioria não planejou a gestação; poucas fazem uso de algum método contraceptivo.
Gravidez na adolescência e escola: memória e educação em saúde.	SIMAS, Thaynah Leal. 2019.	Repositório da Universidade Federal de Pernambuco, PE	Muitas adolescentes, possuem um sentimento de vergonha, principalmente na escola. Também, muitas acham que a gravidez na adolescência é uma situação inadequada, vexaminosa, o que resulta muitas vezes em um distanciamento dos amigos e da escola; sentimento de abandono pela escola. Além disso, nos serviços de saúde tratam as grávidas como se já conhecessem todos os procedimentos; às vezes os profissionais não dão importância.
Vivências do período gravídico- puerperal na perspectiva de	CREMONESE, Luiza et al. 2019	LILACS/BV C/Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio	Das vivências, muitas adolescentes relatam sentimentos de susto, medo, insegurança, rejeição; sem preparo para exercer o papel de mãe; momento de amadurecimento.

mulheres adolescentes.		J., Online)	Também, muitas não têm oportunidades para oferecer o melhor para o filho; adiamento de crescimento profissional; preconceito; abandono dos estudos; são abandonadas pelas amigas e pelo namorado; e, alterações no estilo de vida.
A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento.	RIBEIRO, Wanderson Alves et al. 2019	BVS/LILACS	Ressalta-se que os principais impactos configuram-se como: fase de conflitos; mudanças físicas e psicológicas; desvantagem na trajetória escolar; evasão escolar; dificuldades de retornar à escola; sente-se obrigada a trabalhar para sustentar-se; abandono por parte das amigas; e, depressão.
Análise quantitativa sobre gravidez na adolescência em um município mineiro	CARMO, Suelen Souza do. 2014.	Redalyc	Das principais análises, tem-se a Interrupção dos estudos; perda da liberdade; horários mais rígidos; preocupação maior; baixa estima; ressentimentos familiares; sobrecarga social e emocional; sem condições de assumir paternidade

Fonte: Elaboração pelos autores, 2020.

Dos estudos selecionados, foram extraídos os resultados considerados essenciais para a compreensão acerca dos riscos e consequências da gravidez na adolescência, bem como de que forma os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro pode atenuar, com uma maior atenção e cuidado aos adolescentes.

3.1 Riscos da Gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência além de ser considerado um problema de saúde pública pode acarretar em diversos riscos para a criança, especialmente referentes ao seu desenvolvimento, bem como ao da própria mãe. Os riscos também podem ser mensurados a partir da situação econômica da família da adolescente, que constitui-se risco de baixa condição econômica, com graves consequências para a adolescente e o filho, uma vez que precisam de cuidados, remédios e alimentação de forma adequada (CERQUEIRA-SANTOS, 2010).

Os riscos da gravidez na adolescência configuram-se de grande relevância, sendo que trata-se de duas vidas, o que ressalta-se para riscos pessoais e sociais no desenvolvimento da mãe e do filho. Nesse sentido, muitas adolescentes correm o risco de serem abandonadas pelo parceiro, e às vezes pela própria família, o que gera outro risco, que é o de desenvolver algum sofrimento como, choro, tristeza, estresse, dentre outros. Muitas adolescentes por estarem nesse contexto,

também descuidam da própria saúde refletindo em mais riscos dos quais o aborto (CREMONESE, 2019).

Segundo Carmo (2014) várias mudanças ocorrem tanto no âmbito físico quanto psicológico das adolescentes grávida, o que requer atenção máxima, casos contrário, diversos riscos para a mãe e para o filho podem ter consequências drásticas. Desse modo, os principais riscos estão relacionadas à saúde dos dois.

Na visão de Ribeiro (2019) as perspectivas ou falta destas durante a gravidez na adolescência pode ocorrer em riscos para a saúde da mãe e do bebê, sendo que por frustrações, pelo abandono do parceiro, e pela falta de apoio da família, a adolescente pode desenvolver desordem emocional. Além disso, os riscos psíquicos podem ser consequências graves no desenvolvimento do feto e da adolescente também.

Na adolescência, o fenômeno da gravidez reflete em riscos para a adolescente, uma vez que não faz o pré-natal de forma adequada ou tardio, ou mesmo quando o acompanhamento tem uma baixa adesão por parte dela. Desse modo, os riscos são inevitáveis para ela e para a criança, sendo que os dois podem desenvolver doenças diversas, podendo até resultar em aborto. Das doenças mais comuns pode-se elencar a diabetes ou pré-eclâmpsia, com riscos mais contundentes à saúde dos dois (SIMAS, 2019)

Os riscos de saúde para a adolescente grávida são inúmeros, sendo que cada vez mais estudos são feitos no sentido de descobrir quais são os possíveis riscos além dos já conhecidos. Nesse sentido, pode-se destacar que comorbidades são riscos tanto para a mãe quanto para o filho, resultando em complicações negativas e consequências que podem ser analisadas desde à doenças relativas à própria gravidez até doenças pós-parto. Nessa perspectiva, é possível ações preventivas no sentido de diagnóstico precoce, resultando em menores impactos para a saúde do bebê e da mãe (JEZO, et al., 2017).

Para Souza (2014) os riscos de saúde para a adolescente grávida são muitos, porém, é refletir acerca dos riscos psicológicos, uma vez que a adolescente não tem a mesma estrutura física e nem psicológica de uma mulher adulta, o que muitas vezes correm o risco que suicídio, que é bastante elevado, principalmente pela fato de que algumas delas são abandonadas pelos companheiros e não encontram apoio familiar, e aliado à isso, as condições econômicas não facilitam um plena acompanhamento do pré-natal. Também, é preciso compreender que a adolescente grávida ocorre o risco de desenvolver doenças e algumas infecções como resultado das relações sem segurança, ou seja, sem o uso de preservativo. Desse modo, a adolescente pode estar contaminada com alguma IST, o que aumenta ainda mais os riscos à saúde do bebê e à sua também.

Na perspectiva de Araújo et al., (2016) além de constituir um problema de saúde pública no Brasil e em outros países, a gravidez na adolescência, fundamentalmente pode resultar em diversos riscos, em especial quando essa gravidez não é planejada e nem recebe os cuidados necessários. Assim, os riscos para a saúde da mãe e do bebê são iminentes, de maneira que pode afetar o desenvolvimento da criança, riscos para um parto prematuro com consequências para a saúde do bebê, risco para a criança nascer com baixo peso, entre diversos outros, inclusive o de morte para os dois.

Durante a gravidez na adolescência, pode-se enumerar várias riscos, incluindo risco biológico, tanto para a criança quando para a mãe. Os riscos também podem ser mensurados a partir de problemas de saúde como anemia, pré-eclâmpsia, síndromes hipertensivas, restrição do crescimento fetal, abortos

provocados, desproporção feto-pélvica, além de outros, inclusive como resultado de uma assistência adequada. Além desses riscos, há também outros que muitas vezes não é levando em consideração, que é o risco de morte (TABORDA, 2014).

Para Vincentim (2018) são vários os riscos, dentre os quais a interrupção da própria gravidez com sérias consequências para as adolescentes. Além disso, a gravidez pode implicar em danos à saúde do bebê e da mãe, especialmente quando da falta de um pré-natal adequado, o que muitas vezes é acarretado pelas condições financeiras da família.

3.2 Principais Consequências

A gravidez na adolescência pode acarretar vários riscos e consequências, uma vez que em muitos casos a gravidez não é planejada, ou seja, os adolescentes não desejam ser pais. Desse modo, quando a adolescente engravida, como consequência, muitas escondem-se, sendo que parte da sociedade ainda considera vergonhoso engravidar na adolescência, especialmente por não ser casada. Desse modo, as consequências podem influenciar na saúde da mãe e do bebê (CERQUEIRA-SANTOS, 2010).

Para Cremonese (2019) como consequência para a adolescente grávida, pode-se mencionar a não continuidade nos estudos, ou seja, a adolescente deixa de frequentar a escola, e mesmo após o parto, por não ter condições financeiras de arcar com as despesas, ela não dá continuidade aos estudos, tendo que cuidar do próprio filho. Além disso, muitas têm dificuldade de colocação no mercado de trabalho, outras ficam com problemas de saúde, o que agrava até mesmo o desenvolvimento dessa adolescente.

Das consequências da gravidez na adolescência, pode-se identificar várias das quais algumas são bem visíveis, enquanto que outras não. Nessa assertiva, destaca-se dentre outras, o impacto direto na juventude dos pais adolescentes, sendo que suas vidas mudarão significativamente, o que pode refletir em prejuízo duplo, pois afetará tanto a adolescência plena quanto a vida adulta. Ademais, pode também ocorrer em haver impasses a nível familiar e pessoal, pois muitas famílias não aceitam e não dão apoio às grávidas adolescentes, o que se reflete em consequências sociais. A gravidez na adolescência pode influenciar negativamente o desenvolvimento comportamental, emocional e educacional, além de comprometer a vida da adolescente e do bebê no que se refere à complicações no parto (ARAÚJO et al., 2016).

Para muitas adolescentes grávidas, uma das principais consequências desse fenômeno é a perda de liberdade. Com isso, muitas não tem mais a liberdade de sair com os amigos, ou mesmo tomar algumas decisões que anteriormente eram mais fáceis. Também, como consequências, muitas deixam de estudar, ou seja, devido o próprio estado de gravidez e a dependência econômica da família fazem com que a adolescente se sinta obrigada a abandonar os estudos para trabalhar a fim de comprar roupas para o bebê e para si mesma. Outras, são abandonadas pelo companheiro, o que pode acarretar em mais consequências para a adolescente, especialmente se ela não tem o suporte da família. Com isso, ela pode desenvolver baixo estima, angústia, raiva, estresse e exclusão do seu círculo de amizade. Desse modo, a sobrecarga social e emocional podem ser como resultados e consequências, problemas psicossociais (CARMO, 2014).

Graves consequências podem ser evidenciadas em uma gravidez na adolescência, especialmente por ser a gravidez um fenômeno que requer planejamento, atenção, além de outros cuidados; e, por ser a adolescência, um período cheio de mudanças físicas e psicológicas para a pessoa. Nesse sentido, quando ocorre o fenômeno da gravidez na adolescência, podem ocorrer consequências negativas para a saúde mental e física da adolescente, além de comprometimento do bem-estar social, do potencial de geração de renda, do desempenho educacional. Tais consequências podem gerar outras como, a geração de conflitos e crises entre o círculo de amizades e familiar, em que por vezes, muitas adolescentes são excluídas. Além disso, por falta de condições financeiras em conjunto com a falta de apoio do companheiro, algumas abandonam a escola e passam a trabalhar (JEZO et al., 2017).

Ribeiro (2019) menciona que as consequências para as adolescentes grávidas, principalmente aquelas de família com baixa renda, podem ser compreendidas a partir das alterações nos projetos de vida futura, continuação do ciclo da pobreza, menos tempo para o lazer, menos ou falta de perspectiva melhor de vida, educação com menor qualidade, dentre outros. Sobre tais aspectos, é preciso compreender como os adolescentes estão vivendo, ou seja, suas atitudes, planos, vida escolar, sexual, dentre outros aspectos, a fim de que essa tão importante parcela da população tenha acesso às informações precisas a fim de que possam ser respeitados em suas individualidades.

Uma das consequências para uma adolescente que engravidou, é criar o filho sozinho, isto é, sem o auxílio do parceiro, pois muitos os abandonam quando recebem a notícia que a adolescente está grávida. Por diversos fatores, como: despreparo, falta de condições financeiras, não estar empregado, dentre outros levam o parceiro a negar a paternidade. Além disso, como consequências, muitas perdem a liberdade, desistem dos projetos de estudos, encontram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e perdem oportunidades para o crescimento profissional e até mesmo pessoal (SOUZA, 2014).

O fenômeno da gravidez na adolescência repercute com consequências negativas para as adolescentes, especialmente pelo motivo de abandonarem os escolas, contribuindo o aumento da evasão escolar tanto no período da gravidez quanto após o parto. Também, atrelado à isso, tem-se o baixo nível de escolaridade da mãe que é um dos fatores que contribui para que muitas não tenham oportunidades futuras (TABORDA, 2014).

O estado da gravidez em mulheres ocasiona várias circunstâncias devido aos quadros de cansaço, aumento de peso, dentre outras. E, em adolescentes muitas vezes é acompanhado de julgamentos morais, por vezes impostos pela própria família e amigos mais próximos. Na escola, essas adolescentes são criticadas, muitas deixam de ser acolhidas, outras sofrem violências como o bullying. Também, deve-se frisar que no aspecto da saúde, tem-se como consequências, as complicações advindas do parto, hemorragias, problemas hipertensivos, óbitos, complicações resultantes da AIDS e outras doenças adquiridas durante a relação sexual. Também há registros de desmotivação, exclusão dos grupos de amizades, vergonha, dentre outros (SIMAS, 2019).

Uma das principais consequências da gravidez na adolescência é constatada excepcionalmente no âmbito daqueles que deveriam dar suporte à grávida, que é a família. Muitas, por terem sido “decepcionadas”, acabam por não apoiar a adolescente, e esta, em razão de tal fato, desenvolve problemas psicológicos, adoecimentos que podem resultar em aborto ou danos que podem ser

graves ao feto e à sua própria saúde. Muitas, continuarão por toda vida solteira; outras não conseguem ter uma relacionamento estável, pois muitos parceiros não aceitam a criança que não é seu filho; e, o abandono dos estudos é uma das principais consequências (VINCENTIM, 2018).

O ECA, assim como outros instrumentos voltados para a proteção da criança e do adolescente, oferecem também segurança, apesar do atual quadro econômica, político e social em que o país se encontra. Não obstante, é preciso frisar que tanto o Estado, quanto a família e a sociedade, devem cumprir o seu papel, no tratamento adequado aos menores, pois, são indivíduos que possuem personalidade própria, e precisam também de orientação, especialmente na gravidez que consiste em um estado bastante modificador não somente no aspecto físico, mas também psicológico (RIZZINI; PILOTTI, 2011).

A gravidez na adolescência tem a possibilidade gerar diversas repercussões emocionais, psicossociais, biológicas e perinatais, como: condições socioeconômicas desfavoráveis; baixa escolaridade; uso de drogas lícitas ou ilícitas; ausência do companheiro dentre outras. Outras repercussões (consequências e riscos) são o aborto provocado, devido ao temor da reação dos pais diante da gravidez inesperada, e a falta de condição financeira da família para manutenção do filho com qualidade, especialmente quanto à oferta de alimentação e educação (SANTOS, 2019a).

Dos riscos na adolescência, está o fato de ocorrer a morte tanto no parto quando no puerpério, o que demonstra ser apenas a ponta do problema, sendo que a gestação em adolescentes é motivo de preocupação crescente tanto no setor da saúde quanto no da educação. Também, existem aspectos sociais no que se refere à questão do relacionamento intrafamiliar e com a comunidade, sendo que é comum a exclusão social desse grupo. No Brasil, é fora do casamento que ocorre a maioria das gestações, devido a existência de alta frequência de atividade sexual das adolescentes a partir dos 13 anos de idade, ou até antes (FREIRE; ARAÚJO, 2015).

A hemorragia decorrente da gestação ectópica ainda é a uma das principais causas de morte materna relacionada com a gravidez no primeiro trimestre. Os fatores de risco. Os fatores de risco para gestação ectópica classificam-se em altos (ocorre em pacientes com gestão ectópica pregressa, cirurgia tubária pregressa, ligadura tubária, exposição in útero a dietilestilbestrol – DES; e uso corrente de DIU), intermediários (atribuído a pacientes tabagistas e que apresentam história de doença inflamatória pélvica (DIP) e baixos (encontrado em pacientes que foram submetidas anteriormente a cirurgia abdominal ou em pacientes que engravidam em idade jovem (<18). Esses fatores aumentam a probabilidade de patologia tubária, e assim, a gestão tubária (CUNHA et al., 2018).

Diversos são os riscos na gravidez, de maneira que a adolescente não pode assumir sozinha o risco social de uma gravidez não planejada, o que requer políticas de educação reprodutiva e sexual nas escolas, bem como equipe multidisciplinar envolvida com a educação em saúde ao adolescente (COSTA, 2019a).

3.3 Cuidado e Assistência

A gravidez da adolescência é um problema de saúde pública constatada na maioria dos países, o que requer uma atenção especial tanto das autoridades

quando dos profissionais que trabalham diretamente com essa faixa da população. Desse modo, os profissionais de saúde devem ter o cuidado de respeitar e fortalecer a opção de engravidar ainda na adolescência. Contudo, é essencial que esse profissional desenvolva suas práticas junto aos adolescentes no sentido de viabilizarem não somente o cuidado com a saúde da mãe e do bebê, mas também orientar no sentido de tornar viável uma melhor compreensão por parte da família, de forma que a família deve ser orientada sobre os cuidados que devem ter nesse momento (SOUZA, 2014).

Na atenção aos adolescentes, os profissionais de saúde devem orientar desde a prevenção de ISTs e gravidez, com uso de preservativos, desde o início da vida sexual desses indivíduos, e não apenas na gravidez. A vulnerabilidade que os adolescentes tem às ISTs, especialmente a aids, e outras, demonstra que precisam de atenção por parte dos profissionais de saúde. Além disso, a orientação quanto aos métodos contraceptivos previnem não somente a gravidez em si, mas também consequências como o aborto, dentre outras (BORGES, et al., 2016).

As ações de cuidados aos adolescentes devem levar em consideração a identificação de riscos voltadas para a prevenção e promoção de bem-estar. Desse modo, o contexto do ambiente ecológico é importante quando da integração do indivíduo, para que o processo seja materializado em seu objetivo dentro de uma prática efetiva, considerando que a adolescência é uma fase em que a pessoa precisa de aconselhamentos, cuidados e atenção. Desse modo, a atuação do profissional de saúde deve envolver os conhecimentos a fim de melhorar a qualidade de vida da adolescente grávida (CERQUEIRA-SANTOS, 2010).

Diante das variantes como riscos e consequências da gravidez na adolescência, os profissionais de saúde devem contemplar ações com esse público, cujas práticas sejam no sentido de promoverem ações que possam ir além do ambiente familiar, ou seja, deve englobar o ambiente escolar, para que todos os adolescentes tenham a oportunidade de discutir esse fenômeno, de maneira que possam engajar-se em ações de promoção. Também, as ações dos profissionais de saúde devem incluir a família, no que se refere à dar apoio nesse momento tão importante e que a adolescente não sabe lidar com todas as situações, especialmente diante de julgamentos de familiares e amigos (CREMONESE, 2019).

Desde o aconselhamento anticoncepcional os profissionais da saúde devem atuar no sentido de promoção da saúde dos adolescentes, a fim de evitar a gravidez além de problemas relacionados à outros riscos. Dessa forma, o profissional da saúde, especialmente o enfermeiro precisam ajudar os adolescentes uma vez que estão vulneráveis a diversas situações que comprometem sua própria segurança. Assim, é importante trabalhar ações preventivas, bem como informar aos adolescentes as possíveis consequências de uma gravidez, especificamente a não planejada (CARMO, 2014).

Os profissionais da saúde tem atuarem no sentido de contribuir com as ações centradas na tríade promoção, prevenção e assistência, em que a maior relevância encontra-se nas duas primeiras, especialmente no contexto do trabalho no que tange às diretrizes e princípios do SUS. Além disso, os profissionais de saúde também podem auxiliar em atividades de educação, direcionadas para o planejamento reprodutivo (RIBEIRO, 2019).

Ao segmento da população adolescente os profissionais da saúde devem melhorar constantemente seu aprendizado bem como sua sensibilização a fim de à essa parcela da população possam lidar de forma mais humanizada. Nesse sentido, esses profissionais devem informar aos adolescentes os riscos durante a gravidez,

fundamentalmente à saúde da mãe e do bebê. Contudo, não é diante da gravidez que esses profissionais podem parar com seu trabalho de informação, de maneira que devem dar atenção no tocante ao manejo contraceptivo, esclarecimento de dúvidas frequentes por parte dos adolescentes, orientações sobre seus direitos e pré-natal além de violência obstétrica (SIMAS, 2019).

O cuidado e atenção aos adolescentes devem começar por parte dos profissionais de saúde desde a prevenção de ISTs e gravidez, por meio de atividades educacionais em saúde tanto no âmbito da família e até mesmo no contexto escolar. Desse modo, em caso de gravidez, os profissionais devem realizar visitas domiciliares, para prestar esclarecimento sobre dúvidas e auxiliar para que o processo de pré-natal comece o mais cedo possível. Além disso, é fundamental que o enfermeiro também atente para a situação econômica da adolescente grávida, a fim de possa orientá-la sobre os direitos no período gravídico-puerperal. E, mesmo após o parto, esse profissional deve continuar seu trabalho junto à adolescente e seus famílias (JEZO et al., 2017).

É de fundamental relevância que o profissional da saúde oriente a adolescente e a família para que juntos possam contribuir para o pré-natal seguro, oferecendo uma melhor condição de bem-estar, assegurando saúde para a mãe e para a criança. Contudo, vale ressaltar que o trabalho do profissional consiste também em orientar os adolescentes tanto no âmbito familiar quanto no contexto escolar e mesmo nos serviços de saúde, no que se refere a sexualidade, prevenção de ISTs e gravidez, com o suporte familiar necessário (TABORDA, 2014).

Incentivar o diálogo entre os pais e filhos é papel essencial dos profissionais de saúde, especificamente acerca da sexualidade, pois nessa fase há muitas dúvidas e a busca pelos descobrimentos é constante. Por isso, é preciso que os profissionais desenvolvam e implementem estratégias tanto no contexto dos serviços da saúde quanto no do escolar. Desse modo, ele contribui para que os adolescentes tenham as informações precisas a fim de evitar doenças como a Aids e outras, além da gravidez indesejada. A parceria entre serviço de saúde, família e escola destaca-se como de grande relevância. Contudo, é fundamental a qualificação constante dos profissionais de saúde, para que possam oferecer uma assistência qualificada à esses indivíduos e seus familiares, no sentido de despertarem para as vulnerabilidades, intervenção visando à prevenção (SOUZA, 2014).

Os enfermeiros, bem como os profissionais de saúde em geral desenvolvem um papel importante na educação preventiva junto aos adolescentes. Nessa perspectiva, tais profissionais devem estar preparados para orientação dos adolescentes e seus familiares, inclusive sobre a vida sexual, reprodutiva e outras questões, orientando-os acerca das informações de grande relevância, como a gravidez e métodos contraceptivos. Desse modo, esses profissionais tem papel crucial diante do fenômeno da gravidez na adolescência que constitui-se um problema de saúde pública (ARAÚJO, et al., 2016).

É fundamental o desenvolvimento de estratégias que promovam a redução das taxas de fecundidade entre esses indivíduos, de maneira que as políticas e ações desempenhadas pelos profissionais de saúde sejam permanentes, inclusive levando em consideração estratégias de prevenção da gravidez, educação/informações acerca da vida sexual e reprodutiva (VINCENTIM, 2018).

Faz-se necessário enxergar os adolescentes e crianças como sujeito plenos. Assim, na clínica, é preciso ouvir com atenção o que esses indivíduos tem a dizer, tanto ao lado dos pais como em separado, para que o pequeno paciente sintá-

se protegido, confiante e possa falar de assuntos íntimos ou embaraçados, tendo a garantia do sigilo do profissional da saúde (ALMEIDA et al., 2019).

Mesmo com a importância dos serviços de saúde na abordagem dos adolescentes e jovens que vivenciam a paternidade, a organização desses serviços, geralmente não oportuniza a inserção do pai na assistência ao pré-natal. Nesse sentido, as ações de modo geral, voltam-se ao atendimento às adolescentes mulheres, nos padrões propostos pelo modelo clínico de atenção à saúde, permanecendo o pai em posição secundária (LAGE; MOURA; HORTA, 2018).

No atendimento ao adolescente deve-se levar em consideração, diversas variáveis, dentre as quais, o processo de crescimento e desenvolvimento, sua vulnerabilidade a vários agravos físicos, psíquicos e sociais. Assim, deve-se analisar, permitindo que os fatores protetores que devam ser promovidos e os riscos que deverão ser afastados sejam identificados. Envolve ações interdisciplinares, intersetoriais e interinstitucionais, direcionadas para a prevenção e a promoção da saúde, para o atendimento local e para o encaminhamento de situações e problemas específicos dessa fase etária (SANTOS, 2019b).

Quanto às responsabilidades do enfermeiro no pré-natal incluem atividades como orientação acerca da importância da realização do pré-natal; realização de consulta de enfermagem de pré-natal de gestação que apresenta baixo risco; solicitação de exames laborais, seguindo o protocolo do Ministério da Saúde ou do município; coleta e interpretação dos resultados dos testes rápidos; prescrição de medicamentos padronizados para o programa pré-natal; acompanhamento da situação das vacinas e orientação acerca da imunização da gestão; identificação das gestantes com fatores de riscos de complicações e sinais de alteração clínica, justificando o encaminhamento ao atendimento médico especializado; coleta de material para o exame citopatológico do colo do útero; realização de atividades educativas, em grupos ou individuais; realização de visitas domiciliares no período da gestação e no pós-parto (COSTA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises feitas na revisão integrativa mostram que a gravidez na adolescência pode acarretar em diversos riscos que configuram-se de grande impacto na vida tanto da adolescente, quanto da família e do próprio bebê, de forma que os riscos são no contexto físico, psicológico e ordem social. Muitas vezes, essas adolescentes são abandonadas pelos parceiros que negam a paternidade e em muitos casos, a família não dá o suporte necessário.

Por estarem ainda em pleno desenvolvimento, essas adolescentes correm risco, devido à gravidez, de comprometimento desse desenvolvimento. Além disso, os riscos à saúde dela e da criança podem comprometer o futuro dos dois, uma vez que as consequências podem ser graves, de maneira que poderá influenciar as suas tomadas de decisão para o futuro.

Diante desse contexto é fundamental que o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro tenha o conhecimento e a consciência de como lidar com essa parcela da população, especialmente por ser um período de desenvolvimento, descobrimentos e questionamentos que, aliados ao fenômeno da gravidez exigem ainda mais desses profissionais, cuidados e assistência que

permitam-lhes junto aos familiares, uma gravidez com saúde, desfrutando dos seus direitos garantidos em leis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roberto Santoro et al. **Saúde mental da criança e do adolescente**. Barueri [SP]: Manole, 2019.

ARAÚJO, Rayanne Lima Dantas de et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. **Temas em Saúde**, Volume 16, Número 2 ISSN 2447-2131. 2016 Páginas 567 a 587 567. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16231.pdf>. Acesso em: 11.fev.2021.

BAPTISTA, Myrian Veras et al. A necessidade de conhecer as famílias e os caminhos percorridos. In: FÁVERO, et al. **Família de crianças e adolescentes abrigados: quem são, como vivem. O que pensam, o que desejam**. São Paulo: Paulos, 2008.

BORGES, Ana Luiza Vilela et al. ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Rev Saúde Pública** 2016;50(supl 1):15s Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s1/pt_0034-8910-rsp-S01518-87872016050006686.pdf. Acesso em: 22.fev.2021.

BRASIL. **Importância do Pré-natal**. Ministério da Saúde. Brasília (2016). Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2198-importancia-do-pre-natal>. Acesso em: 23.mar.2021.

CARMO, Suelen Souza do. Análise quantitativa sobre gravidez na adolescência em um município mineiro. **Cogitare Enferm**. 2014 Out/Dez; 19(4):801-7. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4836/Resumenes/Resumo_483647663021_5.pdf. Acesso em: 11.fev.2021.

CARNIER, Marcela. Cuidados de enfermagem durante a gestação. In: SARTORI, Amanda Caroline et al. **Cuidado integral à saúde da mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019a.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 73-85, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a09v15n1.pdf>. Acesso em: 16.mar.2021.

COSTA, Aline do Amaral Zils. Anticoncepção na adolescência. In: SANTOS, Edemilson Pichek dos; COSTA, Aline do Amaral Zils. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COSTA, Aline do Amaral Zils. Gravidez na adolescência. In: SANTOS, Edemilson Pichek dos; COSTA, Aline do Amaral Zils. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019a.

CREMONESE, Luiza et al. Vivências do período gravídico-puerperal na perspectiva de mulheres adolescentes. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*; 11(5): 1148-1154, out.-dez. 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6895/pdf_1. Acesso em: 09.fev.2021.

CUNHA, Alfredo de Almeida et al., Prevalência de Gravidez Ectópica Rota e Características Clínicas em Hospital Maternidade da Baixada Fluminense. **Revista Científica do HCE** - ISSN 2595-122X Versão Online RC do HCE, vol.1 Rio de Janeiro 2018 Epub 13-maio-2018. Disponível em: <http://www.hce.eb.mil.br/images/comsoc/revista/2018/3-Artigo-Reviso---Prevalencia-de-gravidez-ectopica-rota-e-caracteristicas-clinicas-em-hospital-materndade-da-baixada-Fluminense.pdf>. Acesso em: 06.mar.2021.

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas**. São Paulo: Érica, 2015

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

JEZO, Rosangela Freitas Valentim et al. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro** 2017;7: e1387 DOI: 10.19175/recom.v7i0.1387. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/download/1387/1563>. Acesso em: 14.fev.2021.

LAGE, Angela Maria Drumond; MOURA, Luciana Ramos de; HORTA, Natália de Cássia. Abordagem ao Adolescente e ao Jovem na Atenção Primária. In: SOUZA, Marina Celly; HORTA, Natália. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LAWRENZ, Priscila; HABIGZANG, Luísa F. Relacionamentos, Sexualidade e Autoestima. In: NEUFEL, Carmem Beatriz de (Org.). **Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MARQUES, Selma Maria Muniz. **Gravidez na Adolescência: representações das jovens mães da Vila Cidade Olímpica**. São Luís: Edufma, 2009.

NELSEN, Jane; LOTT, Lynn. **Disciplina positiva para adolescentes: uma abordagem gentil e firme na educação dos filhos**. Barueri [SP]: Manole, 2019.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2019

RAPHAEL-LEFF, Joan. **Gravidez a história interior**. São Paulo: Blucher; Karnac, 2018.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing** (São Paulo) ; 22(253): 2990-2994, jun.2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1025678>. Acesso em: 11.Fev.2021.

RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco (orgs). **A arte de governar crianças**: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSSATO, Luciano Alves. LÉPORE, Paulo Eduardo; CUNHA, Rogério Sanches. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei n. 8.069/90 – comentado artigo por artigo. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

SANTOS, Edemilson Pichek dos. Visão histórica e perspectiva atual da adolescência. In: SANTOS, Edemilson Pichek dos; COSTA, Aline do Amaral Zils. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SANTOS, Edemilson Pichek dos. Sexualidade na adolescência In: SANTOS, Edemilson Pichek dos; COSTA, Aline do Amaral Zils. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019a.

SANTOS, Edemilson Pichek dos. Atenção integral à saúde do adolescente. In: SANTOS, Edemilson Pichek dos; COSTA, Aline do Amaral Zils. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019b.

SIMAS, Thaynah Leal. **Gravidez na adolescência e escola**: memória e educação em saúde. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/36074/6/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Thaynah%20Leal%20Simas.pdf>. Acesso em: 14.fev.2021.

SOUZA, Tereza Alves. **Gravidez na adolescência**: percepção, sentimentos e motivos. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em XX) – Universidade Estadual do Ceará, 2014. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=87596>. Acesso em: 25.fev.2021.

TABORDA, Joseane Adriana et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde Colet.**, 2014, Rio de Janeiro, 22 (1): 16-24. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00016.pdf>. Acesso em: 06.mar.2021.

VENTURA, Miriam. **Direitos Reprodutivos no Brasil**. São Paulo: Câmara Brasileira de Livros, 2009.

VINCENTIM, Alessandra Lima. **Aspectos associados à gravidez na adolescência.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, 2018. Disponível em: http://bdtd.famerp.br/bitstream/tede/563/2/AlessandraLimaVicentim_Dissert.pdf. Acesso em: 09.mar.2021.

ZAPATA, Fabiana Botelho; FRASSETO, Flávio Américo. **Direitos da criança e do adolescente.** São Paulo: Saraiva, 2016.